

PARÂMETROS TERMORREGULADORES DE OVINOS SANTA INÊS CONFINADOS NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO ÁGUA/SECA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

MORAES; Dickson de ¹, NETO; Bianca Arruda², DIAS; Jordy de Oliveira³, LIMA; Emily Danielly Xavier de ⁴, QUEIROZ; Edicarlos Oliveira⁵

RESUMO

Animais submetidos às variações climáticas fora da faixa de conforto térmico acionam mecanismos fisiológicos de termorregulação, que podem trazer reflexos negativos à saúde, às funções produtivas e ao seu bem-estar. O corpo animal é afetado por diferentes fatores externos, que exercem influência sobre o seu desempenho, sugerindo que a caracterização do ambiente térmico envolve, principalmente, os efeitos de temperatura do ar, a umidade relativa, a radiação, a precipitação pluviométrica e a velocidade do vento. Este trabalho objetiva avaliar a influência das condições climáticas no período de transição água/seca sobre as características termorreguladoras de ovinos da raça Santa Inês na Amazônia Ocidental. Para isto foram selecionadas 10 cordeiras com pelagem de coloração preta para as avaliações dos parâmetros fisiológicos (FR, FC, TR). Os animais foram distribuídos aleatoriamente em baias individuais de 2 m², contendo divisórias em madeira, providas de piso concretado forrado com maravalha, disponibilizou-se comedouros e bebedouros individuais permanentes, fixados na parte externa das baias, contendo água e alimento a disposição dos mesmos em todo período. As variáveis fisiológicas, FR, FC e TR, foram mensuradas a cada sete dias, totalizando 6 avaliações, nos períodos da manhã e da tarde com início entre 07h e 08h e 15h e 16h respectivamente. O experimento foi conduzido em delineamento experimental inteiramente casualizado. Os dados foram submetidos à análise de variância e comparação de médias pelo teste tukey, usando o pacote estatístico SAS (2001), ao nível de 5% de significância. No período da tarde as variáveis FR, FC e TR elevaram-se em relação ao período da manhã, em reação ao estresse calórico, acompanhando o aumento do ICT. Observaram-se todos os valores encontrados das respostas fisiológicas diferiram ($P < 0,05$) entre os turnos, sendo no período da manhã com valores de FR: $29,56 \pm 6,04$; FC: $109,82 \pm 23,75$; TR: $38,78 \pm 0,49$; ICT: $34,23$ e no período da tarde com valores de FR: $47,22 \pm 21,95$; FC: $123,41 \pm 27,26$; TR: $39,11 \pm 0,34$; ICT: $39,71$; sendo assim, estando estes animais, no período da tarde fora da zona de conforto térmico. Assim como observado por Neves et al., (2009) em que o ICT verificado no período da manhã e da tarde, obteve média de $42,4$, onde esse valor pode ter ocasionado nos animais situações de desconforto térmico em que a FR é altamente influenciada pela flutuação de temperatura. Sob as condições estudadas, o microclima está relacionado diretamente com a FR, FC e TR dos animais, confirmando a importância destes parâmetros fisiológicos na avaliação do conforto térmico. Com o uso do confinamento pode-se adequar o ambiente, para maior conforto térmico dos animais.

PALAVRAS-CHAVE: Bioclimatologia, etologia, ambiência e bem-estar animal, Conforto térmico, Estresse calórico, Temperatura

¹ Graduando em zootecnia - UNIR, dicksondemoraes@hotmail.com

² Graduando em zootecnia - UNIR, biancaarrudaneto@gmail.com

³ Graduando em zootecnia - UNIR, Jordy.epa13@gmail.com

⁴ Graduando em zootecnia - UNIR, emilylids@gmail.com

⁵ Zootecnista - UNIR, queirozed@unir.br